



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA EM REDE NACIONAL**



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO – PLANO DE AÇÃO

**ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: INTERFERÊNCIA NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Responsáveis

Discente: Sílvia Coimbra Hiltl

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flavia Regina Costa Czarneski

Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFAP/FURG

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC

Contatos: silviah@furg.br e flavia.furg@gmail.com

Data da realização do relatório: 30/03/2022

Data de entrega do relatório: 30/04/2022

Finalidade: Relatório Técnico Conclusivo

Duração: 3 meses

Nº de páginas: 10

Acesso restrito ou irrestrito: irrestrito

Cidade: Rio Grande

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Público-alvo da iniciativa: Coordenação de Desenvolvimento Acadêmico e Formação Ampliada do Estudante, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

O estudo foi realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada no extremo sul do país, fundada em 1969 e voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos. A Instituição conta com uma estrutura *multicampi*, estando presente em Rio Grande e nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar (FURG, 2021).

RESUMO

O mercado de trabalho atual exige profissionais cada vez mais capacitados e experientes na sua área de atuação. Uma das formas de alcançar esse propósito é por meio do estágio, que é uma experiência na vida do estudante que lhe proporciona vivenciar o mundo do trabalho e aliar a teoria da sala de aula à prática, aprimorando sua formação acadêmica. O objetivo deste estudo foi analisar as repercussões do estágio não obrigatório na formação dos estudantes de graduação do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sua relação com o processo ensino aprendizagem, as perspectivas do mercado de trabalho e os mecanismos de qualificação de seu processo de gestão. Este estudo se delimitou ao tema do estágio não obrigatório e como ele se configura na formação do estudante, visto que ele pode ser o elo entre o curso de graduação e o mercado de trabalho. A partir da visão dos estudantes, orientadores e supervisores de estágio, foi analisado como essa experiência influi na vida acadêmica e profissional do estudante e de que forma essa prática pode ser aprimorada em uma instituição federal de ensino superior. Em relação aos objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva, quanto à abordagem foi realizada uma pesquisa qualitativa e, quanto aos procedimentos, foi utilizado o levantamento de campo *survey*. Ao final da pesquisa, compreendeu-se que é interessante a implantação da Central de Estágio da FURG e que alterações no seu projeto original podem ser realizadas para que se torne produtiva sua instalação. A partir da perspectiva dos atores pesquisados, com a finalidade de colaborar

com relação acadêmica e profissional, foi elaborada uma Proposta de Intervenção com as recomendações para possibilitar a implementação dessa Central.

Palavras-chave: estágio não obrigatório; formação profissional; mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, obedecendo a etapa, a modalidade, a área de ensino, e deve estar de acordo com as normas curriculares do projeto pedagógico do curso. Obrigatório é aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma de conclusão, conforme estabelecido no projeto do curso, enquanto o estágio não obrigatório é uma atividade opcional do estudante incluída na carga horária regular e obrigatória do curso (BRASIL, 2008).

A atividade de estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza em nenhuma de suas modalidades e existem requisitos indispensáveis a serem cumpridos, como a obrigatoriedade de o estudante estar matriculado e ter frequência regular no curso atestados pela instituição de ensino, a celebração de termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e a relação entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. Além disso, como ato educativo escolar supervisionado, o estágio deve ter acompanhamento de professor orientador da instituição de ensino e de supervisor da parte concedente, com comprovação nos relatórios de atividades (BRASIL, 2008).

No ano de 2017, a CODAFE elaborou a proposta da Central de Estágios da FURG, a partir da perspectiva de atenção integral ao estudante e como uma iniciativa da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis em concentrar e contemplar todos os processos de estágios, assim como as parcerias e convênios originários deles. O objetivo da Central de Estágios é estabelecer normas, critérios e diretrizes que, de acordo com a Lei 11.788/2008, norteiem as atividades que envolvem os estágios. Também é finalidade da Central aprimorar as práticas administrativas, estreitar e facilitar as relações da Universidade junto às concedentes de estágio e tornar possível a complementação da formação do estudante.

A intenção é que, através da Central de Estágios, sejam celebrados convênios de estágios, captadas vagas em empresas e divulgadas as oportunidades de vagas de estágios obrigatórios e não obrigatórios aos estudantes. O projeto prevê a criação de um site, onde serão cadastradas as instituições parceiras que desejem oferecer vagas de estágio e os currículos dos estudantes interessados em realizar estágio. De acordo com a Deliberação nº 31/2016 da FURG, em seu artigo 14, os estágios obrigatório e não obrigatório de estudantes de curso de graduação deverão ser coordenados por essa Central de Estágios, quando essa estiver implementada, em conjunto com as Unidades Administrativas e Acadêmicas e Coordenações de Curso.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as repercussões do estágio não obrigatório na formação dos estudantes de graduação do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da FURG, sua relação com o processo ensino aprendizagem, as perspectivas do mercado de trabalho e os mecanismos de qualificação de seu processo de gestão.

Para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever o processo atual de gestão do estágio não obrigatório no âmbito proposto; apresentar, sob a perspectiva do estudante, as mudanças que o estágio promove na sua vida pessoal e profissional; descrever, do ponto de vista do estudante, de que forma as experiências profissionais do estágio interferem em seu desenvolvimento acadêmico; reconhecer aspectos que interligam a teoria e a prática, a partir da realização do estágio não obrigatório, sob a ótica de supervisores, orientadores, coordenadores de curso e estudantes; elaborar uma proposta que possibilite a implementação da Central de Estágio da FURG, a partir da perspectiva dos atores pesquisados, propondo meios de colaborar com a relação acadêmica e profissional.

ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A fim de alcançar os objetivos deste estudo, foram realizadas entrevistas com os Coordenadores de Curso e com os Orientadores de estágio não obrigatório dos cursos em estudo, questionários com os estagiários e/ou ex-estagiários que ainda estivessem matriculados e questionários com os Supervisores de estágio não obrigatório nas empresas concedentes de estágio.

ESTAGIÁRIOS E/OU EX-ESTAGIÁRIOS

A partir do questionário respondido por 41 estagiários e/ou ex-estagiários, foi possível identificar, primeiramente, o perfil dos estudantes que realizam estágio não obrigatório no ICEAC, dos quais 19 são do curso de Administração de Empresas, 11 do curso de Ciências Contábeis e 11 do curso de Ciências Econômicas. 59% dos respondentes tem idade entre 21 e 25 anos, 54% são do gênero feminino, 46%, do gênero masculino. Quanto ao semestre em que começaram a estagiar, 16 estudantes iniciaram no 3º semestre, nove no 4º semestre, seis no 2º semestre, cinco no 5º semestre, 4 no 6º semestre e apenas um estudante começou a prática no 1º semestre.

No que se refere à situação atual do estágio, 59% estavam com o estágio em andamento e 41% já tinham o estágio concluído no momento em que responderam ao questionário. A respeito de quantos estágios realizaram durante a graduação, 71% informaram que fizeram apenas um estágio; quanto ao tempo de duração do último estágio realizado (ou o atual), 46% informaram ter realizado a prática pelo período de sete a 12 meses, 25% menos de seis meses, 22% de 13 a 18 meses e 7% permaneceram de 19 a 24 meses na atividade. O fato de muitos estudantes terem pouco tempo de estágio pode ser decorrente do fato de estarem no início de sua atividade e, não obrigatoriamente, por terem saído da mesma antes do término do período máximo de permanência na mesma empresa concedente, que é de 24 meses.

A inserção no estágio não obrigatório de 66% dos respondentes se deu a partir de “aprovação em processo seletivo”, seguida de “indicação” e “encaminhamento por empresas de recrutamento e seleção”, com 15% cada um e 63% informaram não ter encontrado dificuldade para conseguir a primeira oportunidade de estágio não obrigatório na sua área.

Entre as dificuldades para a realização do estágio não obrigatório, a “administração do tempo entre as demandas do estágio e da Universidade”, a “carga horário extensa” e a “falta de conhecimento técnico” foram os obstáculos mais observados pelos estagiários.

No que diz respeito ao nível dos conhecimentos adquiridos no estágio não obrigatório em relação aos conhecimentos adquiridos no curso, 39% dos estagiários avaliam que os conhecimentos do estágio são superiores aos conhecimentos do curso, 39% consideram do mesmo nível e 22% julgam os conhecimentos do estágio inferiores em relação aos do curso. No tocante às atividades realizadas, 49% afirmam executar atividades semelhantes às realizadas por profissionais formados, 24% consideram as atividades de estágio desvinculadas da área de formação acadêmica, 15% dizem serem atividades semelhantes às realizadas por estudantes de estágios mais avançados e 12% acreditam serem tarefas semelhantes às de profissionais recém-formados. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Torres, Silva e Falk (2011), em que 54% dos estagiários mencionaram realizar atividades semelhantes às de profissionais formados e apenas 9% registraram o exercício de atividades desvinculadas da área de formação acadêmica. Isso mostra que, muitas vezes, como o custo para contratar um estagiário é menor se comparado a um trabalhador formal, o estágio não obrigatório é usado para contratação de mão de obra barata.

Quanto aos principais motivos que levaram os estudantes a realizar estágio não obrigatório, a busca por vivenciar experiências profissionais foi citada 36 vezes, necessidades financeiras foi uma razão mencionada 28 vezes, colocar em prática os conhecimentos obtidos no Curso foi apontado 21 vezes e buscar uma possível efetivação teve 17 indicações. A partir das respostas dos estudantes, os motivos para a busca por estágio não obrigatórios são

relevantes, pois vão ao encontro do que se espera dessa prática, que, segundo Carvalho (2017) é proporcionar aos estudantes vivências práticas de seu curso.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos estudantes concorda totalmente que as atividades desempenhadas no estágio são compatíveis com os objetivos do curso. Semelhante ocorreu na pesquisa de Torres, Silva e Falk (2011), em que apenas 9% dos entrevistados registraram o exercício de atividades desvinculadas da área de formação acadêmica. Em oposição, ao estudar a gestão do acompanhamento do estágio não obrigatório no ensino superior, Machry (2014, p.16) identificou que, em alguns casos, os professores encontram “desvios nas atividades propostas no estágio em relação ao Curso do aluno ou identificam, nos documentos de renovação ou conclusão de estágio, que as atividades que desempenharam não têm relação com seu Curso”.

Os respondentes, em sua maioria, concordam totalmente que o estágio, juntamente com as disciplinas do curso, contribui para o desenvolvimento perante a capacidade de resolução de problemas. Ramos (2013, p. 201) confirma a importância dessa habilidade, pois, para a autora, os estágios configurados como uma prática educativa que acrescenta valor à formação dos estudantes, representam, no âmbito da educação superior, uma “excelente oportunidade para problematizar a realidade do mercado e do mundo do trabalho e desafiar estudantes e professores a buscar soluções criativas e mobilizadoras do conhecimento para a resolução de problemas”.

No que tange à opinião dos estudantes sobre o tempo que permanecem no estágio estar dificultando ou comprometendo as atividades de aprendizagem na Universidade, não houve expressiva manifestação de acordo ou desacordo, embora, em outra questão, os estudantes tenham mencionado o menor tempo para dedicar aos estudos como um ponto negativo do estágio não obrigatório.

A maioria dos estudantes que respondeu ao questionário concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação de que o estágio proporcionou oportunidades para ajudar a definir a carreira. Isso confirma os estudos realizados por Silva e Teixeira (2013) a respeito do impacto de atividades extracurriculares na vida dos estudantes, em que os autores revelam que o estágio é capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento de sua futura carreira profissional e que a atividade se destaca entre uma das mais significativas para a formação profissional dos estudantes porque é capaz de proporcionar “emprego” e estreitar sua relação com o mundo do trabalho.

Dentre as influências positivas na vida acadêmica mais citadas pelos estudantes, em que eles poderiam escolher quantas opções quisessem entre as listadas, 44% informaram que o estágio não obrigatório melhorou seu *networking*, 35% afirmaram que melhorou a assimilação dos conteúdos e 16% disseram que o estágio não trouxe qualquer alteração significativa.

Quanto às influências negativas na vida acadêmica, 36% dos estudantes mencionaram o menor tempo para dedicar aos estudos, 29% disseram que a prática diminuiu a assiduidade às aulas devido ao cansaço, 19% citaram a dificuldade em acompanhar as atividades didáticas e redução nas notas e 16% não tiveram qualquer alteração significativa. Embora grande parte das pesquisas não tenha focado nos pontos negativos do estágio para a vida acadêmica, Lôbo (2018) concluiu que os estudantes tiveram uma queda no rendimento escolar após o ingresso no estágio não obrigatório. De acordo com o autor, os motivos para essa queda foram associados à falta de tempo e ao cansaço físico e emocional dos estagiários, já que a atividade ocupa um tempo antes dedicado apenas aos estudos, o que corrobora este estudo.

Nas questões abertas feitas aos estagiários e/ou ex-estagiários, foi solicitado que eles respondessem às perguntas: “Qual a importância da realização do estágio não obrigatório para tua formação?” e “Caso já tenhas realizado ou finalizado algum estágio não obrigatório, o que consideras que precisa ser melhorado neste processo?”. Com relação à primeira pergunta, muitos citaram a experiência profissional, a oportunidade de inserção no mercado de trabalho

e a importância da prática para o currículo. Também foi mencionada a relação teoria-prática, já que o estágio permite “*assimilar na prática os conceitos teóricos*” (E9) e a importância de “*colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas e melhorar a assimilação de tais conhecimentos*” (E30).

Em contrapartida, duas repostas revelaram que os estágios nem sempre tem relação com o curso; segundo E2, o “*local de estágio tinha nada a ver com a minha formação. Foi fundamental apenas para meu networking (o que conta muito) e para meu aprendizado individual de diversas áreas de atuação*”. No mesmo sentido, E3 disse que preferiria ter realizado estágio na sua área. No estudo de Carvalho (2017), a maior parte dos estudantes revelou que gostaria que as atividades realizadas no estágio tivessem relação com seu curso, pois muitas vezes são designadas atribuições que não tem nenhuma relação e, com isso, os estudantes se sentem desmotivados por não terem mais conhecimentos a serem transmitidos pela empresa na área em que eles pretendem atuar.

Para outros estudantes, mesmo o estágio não tendo relação direta com os conteúdos graduação, “*possibilita ao aluno adquirir experiências profissionais que contribuam para a futura carreira dele*” (E27) e pode trazer experiências que sejam positivas para seu futuro profissional, pois “*a realização do estágio nos ajuda a ampliar os horizontes, vivenciar situações e lidar com pessoas*” (E16).

Ao responder sobre o que consideram que precisa ser melhorado no processo de estágio não obrigatório, os estagiários fizeram referência à cobrança excessiva; para E22, “*as empresas não deveriam cobrar tanto dos estudantes, como por exemplo, experiência*”. Também se queixaram da falta de paciência com os estagiários, pois “*não somos profissionais com experiência ainda e somos tratados como*” (E6). Também foram reivindicações dos estagiários a “*assistência ao aluno iniciante*” (E30), um “*melhor acompanhamento do supervisor de estágio (professor)*” (E33) e da “*faculdade*” (E8).

SUPERVISORES NAS EMPRESAS

A partir dos questionários respondidos pelos supervisores de estágio não obrigatório nas empresas concedentes, foram obtidos dados que possibilitaram caracterizar o funcionamento da prática sob seu ponto de vista. A média de tempo de trabalho dos respondentes nas referidas empresas é de 12 anos e meio, enquanto o tempo de atuação como supervisores de estágio não obrigatório é de 6 anos e meio.

Quando perguntados se eles acreditam que o estagiário sabe qual é a atuação do supervisor no acompanhamento dos estágios não obrigatórios, 85% responderam “sim”, enquanto 15% responderam “não”, e atribuíram suas respostas ao fato de serem “*atribuições definidas no início do estágio*” (S2) e de o estagiário ser acompanhado diretamente pelo supervisor, de acordo com S6. Por outro lado, respostas indicaram que o papel do supervisor “*não é explicado pelo agente de integração, nem para empresa, nem para o estudante*” (S11).

No que diz respeito à efetivação nas empresas, 7,7% dos entrevistados informaram que todos os estagiários são efetivados, 53,8% disseram que mais da metade dos estagiários são efetivados, 15,4% dos respondentes disseram que em torno da metade dos estagiários são efetivados e também 15,4% disseram que poucos são efetivados, enquanto 7,7% declararam não ter nenhum estagiário efetivado ou que não se aplica a efetivação. Quanto ao papel do estagiário na empresa, a maioria dos supervisores acredita que seja preparar os estudantes para uma contratação futura e aprender a função que está estagiando, seguidos pela opção de promover a ligação da teoria com a prática.

No que tange à opinião dos supervisores sobre a função do estágio não obrigatório, 69% pensam que é uma oportunidade de inserção profissional, ao passo que apenas 31% veem a atividade como uma possibilidade de conciliar teoria e prática. Entre os benefícios que o estágio pode promover aos estudantes, os respondentes destacaram o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos requisitados no século 21, por meio de processos de aprendizagem

integradores, capazes de agregar as habilidades funcionais com as habilidades de comunicação. Como opções menos escolhidas estão a oferta de oportunidade para os jovens se identificarem, profissionalizarem e serem valorizados e o entendimento de como funciona um escritório na prática.

Os supervisores de estágio nas empresas também responderam sobre o que deveria ser alterado na atual configuração do estágio não obrigatório na FURG e, apesar de alguns não apresentarem sugestões de mudanças, vários respondentes manifestaram descontentamento quanto ao excesso de burocracia e as restrições para estagiar, como cadeiras obrigatórias e o pré-requisito de terem cursado dois semestres. S2 sugeriu fazer uma capacitação dos alunos para o estágio:

Penso que a Universidade deveria fazer alguma espécie de formação quando do início do estágio, possibilitando que as alunas e os alunos tivessem noções básicas sobre o funcionamento e importância do estágio, primeiramente para que possam realmente ter ideia da relevância da atividade e, a partir daí, tentar evitar casos em que o estagiário possa se transformar apenas em uma mão de obra mais barata, como infelizmente existe, inclusive no serviço público (S2).

Para S3, *“pode haver um processo inverso, onde a FURG apresente seus estudantes que estão buscando estágio, com um perfil resumido, para as empresas buscarem em um portal, esses candidatos”*, sugerindo também maior envolvimento da Universidade na prática de estágios não obrigatórios.

Com o objetivo de saber o que pensavam a respeito da possibilidade de implementação de uma Central de Estágios na FURG que, entre seus intuitos, está a captação de vagas das empresas e a divulgação do currículo dos estudantes interessados em estagiar, os supervisores responderam afirmativamente, por facilitar o processo e mencionaram que *“tudo que envolve divulgação e aproximação das oportunidades aos alunos sempre será bom”*. Para S2, *“Com certeza!, Um dos principais objetivos dos estudantes é a inserção no mercado de trabalho, e a FURG tem que agir proativamente pelos interesses dos estudantes”*. Para S11, *“qualificaria muito a procura por estudantes realmente interessados em adquirir conhecimento e se desenvolver”*. Também foi relatado por S10 que *“é interessante a proposta, tendo em vista que facilitaria a divulgação de vagas e permitiria que a Universidade tivesse mais participação nesse processo, podendo, inclusive, realizar o acompanhamento de forma mais próxima durante a execução do estágio”*.

Diante desses dados, percebe-se que as empresas gostariam que houvesse maior participação da Universidade, tanto no apoio ao processo de divulgação de vagas e oferta de currículos, quanto em ações de acompanhamento dos procedimentos de estágio não obrigatório.

COORDENADORES DE CURSO E ORIENTADORES

As respostas das entrevistas com os coordenadores de curso e orientadores de estágio foram transcritas e inseridas no *software* Iramuteq a fim de obter uma análise dos dados textuais. Primeiramente, foi realizada uma análise por Classificação Hierárquica Descendente, na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas.

Com base nessa análise, é possível observar a classe 1, denominada neste trabalho como “ORGANIZAÇÕES”, com os segmentos que dizem respeito à “universidade” e à “empresa” concedente de estágio não obrigatório, como “organização”, “aproximação”, com as “ferramentas” que são utilizadas e o processo “burocrático” que ocorre nas instituições para realização da prática do estágio. Isso é evidente na fala de O5, no que se refere à falta de interação entre os atores do processo: *“A gente conhece os alunos, tem um retorno mais informal, mas não tem uma interação muito grande, nem com a organização, nem um acompanhamento de fato. A gente não tem um programa assim, tem um acompanhamento.”*. Também O2 fez referência à necessidade de ser realizado um trabalho conjunto entre as organizações: *“então acho que essa aproximação universidade – mercado é fundamental, assim*

precisa realmente que seja feita o quanto antes, talvez através duma central ou de outras ações que possam ser desenvolvidas, né?”.

Na classe 2, aqui chamada de “OPORTUNIDADES”, há uma relação de informações que dizem respeito a “procurar” “vagas”, “receber” o “aluno”, “divulgar” e “facilitar” o processo de “estágio”. Esses segmentos nas entrevistas fazem referência ao papel que a FURG tem na realização dos estágios não obrigatórios, da necessidade de haver um lugar ao qual os estudantes possam recorrer para saber das vagas e das oportunidades, pois conforme C2, *“às vezes, eles (as empresas) mandam mensagem faltando pouco tempo pra fechar lá o período de vagas, de inscrições, e quando a gente vê já passou e a gente não conseguiu nem divulgar aos alunos”*. No mesmo sentido, C1 acredita que a existência de uma Central de Estágios dinamizaria o processo e possibilitaria *“divulgar mais para os alunos, acho que facilitaria muito mais e melhoraria mais também a relação do aluno pra conseguir estágio e a própria relação da Universidade com as empresas”*.

Na classe 3, denominada “PROCESSOS”, se encontra o “sistema”, a demora do “processo”, a aprovação, a dificuldade da “pandemia”, a relação com o “orientador”. Nessa linha, percebe-se a aprovação da implantação do Sistema de Estágios pelos entrevistados, embora alguns ainda percebam o processo lento, podendo desfavorecer o estudante; segundo C2, um erro na documentação pode fazer com que a mesma volte ao passo anterior no Sistema e recomece novamente, pois segundo ele *“já teve relatos [...] do aluno perder a vaga por conta disso”* e *“de alguma forma, eu acho que esses processos poderiam ser minimizados”*. Essa necessidade de agilizar os procedimentos é um motivo para dois cursos estudados estabelecerem que o Coordenador de Curso também atue como orientador de estágio e, para C3, essa escolha se dá para facilitar e agilizar a tramitação dos documentos no Sistema.

Já na classe 4, o bloco aqui nomeado como “ACOMPANHAMENTO”, menciona a necessidade de ocorrência de mais reuniões, a melhora da comunicação e também tem relação com a orientação de estágio. Pode-se perceber nas entrevistas que o professor orientador realiza apenas uma atividade burocrática de assinatura de relatórios e que isso é motivo de insatisfação por não conseguir *“desenvolver, de fato, uma atividade junto aos alunos que fosse, de fato, uma orientação”* (C2).

As respostas coletadas também foram inseridas no Iramuteq para obter uma análise de similitude. A partir da árvore de coocorrência apresentada na análise de similitude, é possível verificar que a partir dos substantivos “estágio” e “gente” surgem ramificações que descendem para outras palavras relevantes para esta pesquisa, a fim de analisar as repercussões do estágio não obrigatório na formação dos estudantes, com destaque para “empresa”, “aluno”, “curso”, “acompanhamento”, “profissional”, “orientação”, “oportunidade”, “teoria” e “prático”. Com base nisso, foi feita uma análise das respostas e comparação com a teoria de base para este estudo, conforme segue.

Na entrevista realizada com os coordenadores de curso, foi possível inferir que a demanda de estudantes que realizam estágio não obrigatório é bastante grande nos três cursos em estudo; a maioria dos estudantes cursa as disciplinas que são pré-requisitos obrigatórios antes de realizar estágio (quando existem) e, em seguida, busca uma oportunidade de estagiar. Um dos coordenadores informou que a quantidade de estágios *“aumentou muito agora no período da pandemia”* e *“uma das vantagens que o ensino remoto propiciou pros alunos, de uma maneira em relação ao estágio, é que eles puderam fazer estágio na sua cidade”* (C1), devido à facilidade de a atividade ser realizada remotamente e à implantação do Sistema de Estágios, sendo uma forma de ampliar o conhecimento e também para suprir necessidades financeiras.

No que se refere ao significado do estágio não obrigatório, tanto os coordenadores de curso quanto os orientadores afirmam que, na sua essência, é uma maneira de conciliar a teoria com a prática. Além disso, a partir das atividades realizadas de fato pelos estagiários, percebem

que é uma oportunidade de inserção profissional no momento em que trabalham em locais que tem relação com o curso, mas em funções em que não tem a oportunidade de colocar em prática a teoria da Universidade, que deveria ser a essência do estágio. Como um ponto positivo da inserção profissional, citaram a oportunidade que o estudante tem de conhecer como uma empresa funciona, saindo um pouco do mundo acadêmico em que está acostumado. Para O5:

Teria que dizer assim que ele (o estágio não obrigatório) é uma oportunidade de inserção profissional muito grande. Eu já fui estagiário, já entrei numa organização por conta do meu estágio. Acho que as organizações subestimam essa possibilidade de já treinar, formar um profissional ali. Então, algumas tem programas muito interessantes de estágio, mas ainda acho que é uma oportunidade subutilizada, mas é uma grande oportunidade de inserção profissional.

Percebe-se, na fala dos entrevistados, que o ideal do estágio seria aliar a teoria à prática, mas, mesmo isso não ocorrendo, o fato de o estudante conseguir “apenas” uma inserção no mercado de trabalho através do estágio é positivo. Para O2, o estágio envolve, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento de habilidades pessoais, que também vai contribuir para sua formação como estudante e como profissional.

Sobre o papel da FURG na realização dos estágios não obrigatórios, os coordenadores de curso e orientadores têm opinião diversa; enquanto alguns pensam que é apenas o cadastro no Sistema, a maior parte acredita que a Universidade serve de intermediadora, tem a função da formação profissional e de fazer a primeira inserção dos estudantes no mercado de trabalho no preparo para sua futura profissão. Para C2, o papel da Universidade:

Eu acho que a FURG, ela tem um papel importante como uma instituição, que deve fazer essa regulamentação interna, de como funciona. De alguma forma, nos dá as diretrizes, por conta da lei dos estágios, senão a gente ficaria muito mais perdido ainda, mas eu considero que a FURG, ela teria muito mais o que fazer, que é bem na linha da proposta do teu trabalho. Ela poderia, como instituição, nos dar um suporte muito maior, não digo só aos professores e coordenadores, mas especialmente aos alunos nesse sentido, bem que tu falasses, assim dessa Central. Enfim, de os alunos terem um local onde recorrer, para ser candidatar, pra saber de vagas. [...] Assim, eu acho que a Central, realmente, ela contribuiria muito pra todos os atores do processo.

Em sua pesquisa, Machry (2014) também questionou os professores sobre o papel da instituição de ensino e obteve informações diversas, mas sempre apontando a importância da atuação da universidade nesse processo. Enquanto alguns professores citaram a atribuição de orientar os estudantes nas áreas de atuação da profissão e supervisionar e normatizar os estágios, outros citaram a importância de questões ligadas à “regulamentação, legislação e fiscalização”.

Diante dos dados analisados, percebe-se a relevância do estágio não obrigatório para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, a importância da convivência dentro das organizações para sua experiência profissional e a conveniência do valor da bolsa para sua vida pessoal. Também foi possível depreender que, para todos os atores envolvidos, a orientação é uma fragilidade dentro do processo do estágio não obrigatório, visto que estudantes, coordenadores de curso, professores orientadores e supervisores de estágios nas empresas concordaram da carência nesse suporte.

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

Com o intuito de viabilizar a construção da proposta de intervenção e associando a mesma ao objetivo da pesquisa, apresenta-se as recomendações de mudanças no plano de ação para a implementação da Central de Estágios da FURG e para sua institucionalização.

Mesmo não sendo o objetivo específico deste estudo, a fragilidade da orientação de estágio mostrou ser um ponto muito importante dentro do funcionamento do estágio não obrigatório que precisar ser aperfeiçoado. Quando perguntados o que gostariam de aprimorar no processo de estágio não obrigatório, os coordenadores de curso e orientadores de estágio citaram a orientação como sugestão de mudança, já que é preciso que seja “*feito todo um acompanhamento e esse acompanhamento não é feito*” (C3).

Nesse sentido, a sugestão de alteração diz respeito à participação efetiva dos orientadores no processo, não sendo apenas uma atividade burocrática, mas de envolvimento na atividade, de maneira que dê maior segurança ao estagiário quanto à realização de suas atividades. Como mencionado nas falas de C2 e O5, devem ocorrer reuniões periódicas, de caráter obrigatório, com o fim de avaliar a atuação e dirimir problemas que possam estar acontecendo.

A proposta da Central de Estágios elaborada pela PRAE prevê a existência de um núcleo administrativo, no qual serão viabilizadas todas as formalizações jurídicas necessárias para a prática, tanto para elaboração de Acordos de Cooperação e Termos de Compromisso de Estágio, quanto para elucidar dúvidas relativas aos processos de estágio. Essa tarefa, que é realizada atualmente pela CODAFE, passará a ser executada por esse núcleo, ao qual também competirá a operacionalização do Sistema de Estágios (que não existia quando foi elaborado o projeto da Central de Estágios), a operacionalização de um *site* ou aplicativo (a ser elaborado) e a execução dos demais procedimentos burocráticos exigidos pela legislação vigente. De acordo com C5, em relação a convergir as ações em uma Central de Estágios, *“nesse ponto a centralização da comunicação é importante, até para as organizações”*.

Também fazem parte da estrutura da Central de Estágios os “Servidores e parceiros”; nos servidores, se incluem Assistentes em Administração, Coordenadores e Orientadores de estágio dos cursos de graduação e, nas parcerias, é imprescindível a articulação dos Diretores das Unidades Acadêmicas, Coordenadores e Orientadores de estágios dos cursos de graduação e técnicos da FURG, com a Pró-Reitoria de Graduação, e com os responsáveis diretos e indiretos pelas empresas, organizações e demais cooperados. Assim, esta recomendação se dá no sentido de promover capacitação dos envolvidos na execução do estágio para que o acompanhamento seja efetivo e para que os alunos tenham a possibilidade de receber uma orientação profissional em suas Unidades Acadêmicas.

A relevância dessa orientação ocorre no sentido que, de acordo com C2, o curso *“tem vários eixos de atuação”* e, em geral, cada eixo tem um professor que é o líder da referida área. Assim, é importante orientar os responsáveis das Unidades Acadêmicas no sentido de promover a disseminação dessas informações dentro dos cursos, a fim de que os estudantes conheçam melhor e comecem a se aproximar das áreas de interesse. C5 ratifica esse entendimento afirmando que *“esse processo de distribuição de acordo com as áreas talvez seja interessante. Até para ter uma motivação maior do professor, o estagiário que está atuando naquela área, então a gente começa a conversar, discutir problemas comuns, seria interessante essa redistribuição”*.

Em vista disso, este estudo auxiliará na compreensão de como o estágio não obrigatório interfere na formação do estudante e sua inserção no mercado de trabalho, viabilizando formas de melhor conduzir as ações dentro do processo de estágio, na busca de facilitar o processo e promover uma prática que seja mais relevante e transformadora para o estudante e para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. S. **A contribuição do estágio curricular e extracurricular para formação do bacharel em ciências contábeis**: um estudo na Faculdade Maria Milza Famam. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018. Disponível em:

<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/799/1/TCC%20VERS%c3%83O%20FINAL%20para%20entregar.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 04 jan. 2021.

CARVALHO, W. I. P. de. **A importância do estágio não obrigatório na formação dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5974/1/WilderIPC_Monografia.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

FURG. SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS. Deliberação nº 31/2016, de 15 de abril de 2016. Dispõe sobre a regulamentação dos estágios curriculares dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em conformidade com a Lei nº 11788/2008.

LÔBO, E. D. C. **O estágio não-obrigatório na educação superior e suas relações com o mercado de trabalho dos acadêmicos de uma instituição de educação superior privada no Distrito Federal**. 2018.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2018. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7103>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MACHRY, M. **Estágio não obrigatório: Gestão de seu Acompanhamento no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – UNISINOS, Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4001/Maric%c3%a9ia%20Machry.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MENEZES, J. R. S. **A dimensão formativa no estágio não obrigatório no curso de Serviço Social da UFRN**. 2018. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7302/1/A%20dimens%c3%a3o%20formativa_Menezes_2018.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

MORAIS, M. A. A. **Análise do estágio não obrigatório realizado pelos alunos do Curso de Secretariado Executivo da UFC à luz da lei de estágio**. 2012. TCC (Graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33869>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MOREIRA, F. M.; QUEIROZ, T. R.; MACINI, N.; CAMPEÃO, G. H. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 61-88, mar. 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 jan. 2021.

OLIVEIRA, L. P. **Um estudo sobre a influência do estágio extracurricular na escolha da área profissional contábil na Paraíba**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17373/1/LPO30042020.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PEREIRA, M. C. O papel do estágio na formação dos alunos do curso de administração da UFRGS. 2013, 69f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87864/000910853.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RAMOS, I. V. **Estágios curriculares: autonomia incontestada e protagonismo discente revelados**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2013. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3361/Inajara%20Vargas%20Ramos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jan. 2021.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. 2017. Planaltina. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SILVA, C. S. C. da; TEIXEIRA, M. A. P. **Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho**. 54. ed. Porto Alegre: Paidéia, 2013.

TORRES, F. B. S.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A. Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2011.